

Parceiros



INIAV, I.P. – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
Av. da República, Quinta do Marquês
2780-157 Oeiras
Tel. 214463750



ESA/IPS – Instituto Politécnico de Santarém/Escola Superior Agrária
Quinta do Galinheiro - S. Pedro
2001-904 Santarém
Tel. 243307300



AHSA – Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur
Horta dos Reis, Edifício Vale Bom
7630-150 Odemira
Tel. 283 320 440



ASF Portugal Unipessoal, Lda.
Montes de Cima - Azenha do Mar
Apartado 77
7630-908 S. Teotónio
Tel. 282947315



Gemüsering Portugal Produção Hortícola, Lda.
Estaleiro, Várzea dos Porcos
7630 São Teotónio Várzea dos Porcos
Tel. 283647470

Autor: Paulo Brito da Luz (INIAV, I.P.)

Junho 2019

Cofinanciamento



BOLETIM TÉCNICO N.º 7

BOAS PRÁTICAS NA CULTURA DA BATATA-DOCE: ESTRATÉGIAS PARA APOIO À REGA



BATATA-DOCE COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL NO PERÍMETRO DE REGA DO MIRA: TÉCNICAS CULTURAIS INOVADORAS E DINÂMICA ORGANIZACIONAL

<https://projects.inia.pt/BDMIRA>

OBJETIVOS DAS BOAS PRÁTICAS NA REGA

Implementar soluções de “como”, “quando” e “quanto” regar, de acordo com a caracterização das condições específicas locais. Como resultado dos procedimentos, procura-se o equilíbrio entre disponibilidades e necessidades de água como um importante contributo para a:

• COMPETITIVIDADE

Produção com viabilidade económica face ao impacto na rega, do custo da água, da energia e dos investimentos. Valorização dos fatores positivos associados a projetos bem dimensionados, em termos de caudais, pressões, tubagens/sulcos, bombas de água e com gestão de rega adequada à evolução do ciclo cultural.

• SUSTENTABILIDADE

Avaliação dos riscos agroambientais a diferentes escalas temporais. Adaptabilidade da cultura perante tendências de falta ou excesso de água e da sua qualidade. Condições de declive e de qualidade do solo que favorecem os encharcamentos, escoamentos e a erosão do solo, ou a compactação.

AÇÕES ESTRATÉGICAS E CRITÉRIOS PARA AS BOAS PRÁTICAS

- 1 Construção de um balanço hídrico para uma correta programação e condução da rega com base em dados diários/semanais da meteorologia, da cultura e de água no solo; utilização de meios como sondas ou tabelas (que apoiam procedimentos de informação visual, tátil ou de modelação).
- 2 Seleção de indicadores de desempenho do sistema de rega para verificar a relação da dotação aplicada com a água armazenada na zona radicular e com as perdas relativas à evaporação, infiltração profunda, escoamento superficial e efeito do vento (rega por aspersão).
- 3 Seleção de indicadores de produtividade da água com base em dados da produção, energéticos e socioeconómicos.
- 4 Seleção de parâmetros de monitorização associados aos recursos naturais, como o solo, a água ou a matéria orgânica, que são fatores ecológicos e refletem também a adequação da rega. Pretende-se, com dados de campo ou laboratório, verificar as condições que podem conduzir a problemas de: entupimentos, salinização, poluição/contaminação, produção etc. (assumindo algum grau de incerteza).

PRINCIPAIS PARÂMETROS E INDICADORES

- 1
 - Classe de textura do solo; Coeficientes de água no solo
 - Precipitação
 - Evapotranspiração; Coeficientes da cultura
- 2
 - Dotação (dose) de rega
 - Eficiência de aplicação
 - Eficiência de armazenamento
 - Uniformidade
- 3
 - Produtividade física do uso da água (kg/m^3)
 - Produtividade energética (kWh/m^3)
 - Produtividade económica ($\text{€}/\text{m}^3$)
- 4
 - pH da água e do extrato do solo
 - Condutividade elétrica da água e do extrato do solo
 - Sólidos suspensos/dissolvidos
 - Quebra de produção face a encharcamento ou défice de água
 - Biodiversidade nos habitats envolventes

